VIVÊNCIAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA À VIDA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Karla Bianca Soares Xavier [1], Jane Meire Soares da Silva [2], Kelma Gomes de Melo [3], Michel Lopes Granjeiro [4], Cinthia Marques Magalhães Paschoal [5]

RESUMO

Aescolaéoambientenoqualsomosinseridosdesdemuitocedoeéondeaprendemossobrediversosassuntos,nosso cializamosecompartilhamossaberes.Portanto,nãodeveservistacomoumainstituiçãolimitadaaensinarapenascont eúdos,umvezqueformaabasedenossaeducaçãomoraleética.Nasaladeaula,osprofessoressãoresponsáveispelaed ucaçãodosalunose,porisso,édesuacompetênciaescolherasuaformadeeducar.Oprofessorélivreparaescolhersuas metodologias,proporatividadesediversificarseuensinoeparaissoénecessáriolevaremcontadiversosfatorescomoo ritmodeaprendizagemdecadaalunoedaturmaemgeral,ascondiçõessocioeconômicaseomeioemqueosalunosestão inseridos.Osfatorescitadosassimcomováriosoutrosinterferemnomodocomocadaalunoaprende,Amotivaçãoemsa l a d e a u l a m o s t r a - seumaalternativainteressanteparaincentivarosestudantesnãosónavidaescolar,masemdiversasáreas.Alémdisso, éumaformadeaproximaroprofessordosalunosestabelecendoumarelaçãoamigávelatravésdodiálogo.Estetrabalh oéumrelatodeexperiênciasobrevivênciasdaeducaçãobásicaàvidauniversitáriarealizadanaescola Dr. Bruniloe m R e d e n ç ã o - CearáporestudantesdeLicenciaturaemFísicadaUNILABatravésdoProgramaResidênciaPedagógica.

Palavras-chave:

Escola. Motivação. Diálogo. Residência Pedagógica.

[1] UNILAB, ICEN, Discente, e-mail: karlinhab.kb@gmail.com
[2] UNILAB, ICEN, Discente, e-mail: janemeires.jmsilva@gmail.com
[3] UNILAB, ICEN, Discente, e-mail: kelmagm@gmail.com
[4] UNILAB, ICEN, Docente, e-mail: michel@unilab.edu.br
[5] UNILAB, ICEN, Docente, e-mail: cinthiam.paschoal@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

É notável que a escola esteja presente na maior parte da vida de um indivíduo. Desde os primeiros anos de vida frequentamos a escola e é nela em que aprendemos a ler, escrever e contar. Além disso, desenvolvemos valores morais e éticos. Por isso, é inegável que a escola, em parte, é responsável pela formação do caráter e cidadania dos indivíduos. Ao falar em escola não se deve pensar em uma instituição onde são transmitidos conteúdos ou estudadas matérias específicas, mas sim, em um conjunto de valores, conhecimentos e experiências trocadas entre as pessoas que compõe o corpo escolar.

Na sala de aula, o professor possui o papel de auxiliar na construção dos conhecimentos dos estudantes, uma vez que foi formado para isso. Entretanto, o conhecimento do professor não se deu apenas pela sua formação acadêmica, mas através das vivências ao longo de sua trajetória de vida. Neste sentido, professor não é aquele que ensina fórmulas matemáticas, princípios da física ou gramática, mas aquele que, além disso, prepara o aluno para a vida ensinando-o a ser crítico, autônomo e persistente em seus objetivos.

É de suma importância que o professor conheça o processo de aprendizagem e esteja interessado nos alunos, como seres humanos em desenvolvimento intelectual e social. O professor precisa saber como são seus alunos com suas famílias, dependendo da relação social do aluno com o seu meio fora da escola, percebe-se o porquê do atraso escolar ou o bom desempenho na sala de aula. Alunos e professores devem ser considerados parceiros, buscando sempre equilíbrio para o desenvolvimento intelectual principalmente para o aluno, objetivando êxito escolar (**ALMEIDA, 2012. Pag.1).**

Para que isso seja possível, é importante que haja em sala de aula diálogo entre professor e aluno. Um exemplo disso seria momentos de conversa, reflexão e relatos de experiência, onde o professor prepara, incentiva e motiva os alunos, pois, de acordo com Fita (1999 p. 77), "a motivação é um conjunto de variáveis que ativam a conduta e as orientam em determinado sentido para alcançar um objetivo".

Com a finalidade de ensinar os estudantes da escola de ensino médio Dr. Brunilo Jacó sobre os desafios e possibilidades encontradas na vida acadêmica surgiu a ideia do projeto "Vivências: do ensino básico à vida universitária" pelos bolsistas do Programa Residência Pedagógica (PRP) do subprojeto Física/Matemática. Portanto, o presente trabalho trata de um relato de experiência das palestras motivacionais ministradas em sala de aula pelos residentes.

A realização da atividade se deu através de momentos em sala de aula, nos quais cada residente apresentava através de slides suas vivências desde a escola até a universidade, abordando, de modo geral, as dificuldades e conquistas com o intuito de incentivar e motivar os telespectadores. O modo de avaliação da atividade foi a aplicação de um questionário com quatro perguntas abordando o nível de satisfação dos alunos com a palestra, suas expectativas para o futuro e qual a importância de um momento como esse para eles.

METODOLOGIA

Reconhecendoaimportânciadodiálogoemsaladeaula,decidiu-secomoapoiodoProgramaResidênciaPedagógicadaUNILABpromoverumeventointitulado"Vivências:doensinobásicoàvidauniversitária",queconsistiunarealizaçãodepalestrasmotivacionaisparaosestudantesdaescoladeensinomédioDr.BruniloJacólocalizadanacidadedeRedenção-CE.Areferidaatividadeocorreunomêsdeagostode2019.

Foramrealizadas2(duas)atividadesemduplanassalasderegênciadosresidentes,nosdias06e07deagostonasturmas1°anoDe3°anoMcomaparticipaçãodeumtotalde61(sessentaeum)alunos.Asatividadesconsistiramnaapresentaçãodatrajetóriadevidadecadaresidentevoltadaparaasvivênciasrelacionadasàvidaescolareuniversitária,contandosobreosdesafiosetambémsobreasconquistas.Duranteaapresentação,buscou-secontextualizaratravésdasvivênciasemassuntoscomooExameNacionaldoEnsinoMédio(ENEM),aentradanaUniversidade,aconcessãodebolsaseauxíliosestudantiseadiferençaentreoensinobásicoeosuperior. Aolongodaapresentação,foramfeitasperguntassobreaprofissãopretendidadosalunosequalamotivaçãodelesparacontinuarosestudos.AlgunsestudantesaindafizeramperguntassobrecomoéauniversidadeesobreoníveldedificuldadedoENEM.

Nofimdaapresentação,foientregueumquestionárioparaosalunoscontendo4(quatro)perguntas,sendoaprimeira: “Vocêachaimportanteummomentocomoesseemsaladeaula?Porquê?”,ondetinhaasopções“sim”ou“não”eumespaçoparajustificararesposta.Asegundaperguntaera:“Quaissãosuasperspectivasparaofuturo?”eaterceira:“Vocêsesentemaismotivadoapósaapresentação?”,comointuitodesaberoimpactodapalestranosalunos.Porfim,aúltimaperguntafoi:“Vocêgostoudaapresentação?Temalgumasugestãooucrítica?”comointuitodemedironíveldesatisfaçãodosalunoscomapalestra.Osalunosresponderamosquestionáriossemseidentificar,afimdequeficassemmaistranquilosemexpressarsuasopiniões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

AFigura1mostraasrespostasdosquestionáriosdealgunsalunosapósoevento“Vivências:doensinobásicoàvidauniversitária”.AFigura2apresentaosgráficosderespostas“SIM”e“NÃO”paraasperguntas1e3,quesão,respectivamente,“Vocêachaimportanteummomentocomoesseemsaladeaula”?e“Vocêsesentemaismotivadoapósaapresentação?”.

PelosgráficosdaFigura2,épossívelperceberque59dos61alunosparticipantesafirmamquemomentosdecompartilhamentodevivênciasemsaladeaulasãoimportantes,oqueequivalea97%derespostas;emrelaçãoàpergunta3, 58dos61dosalunosparticipantes,ouseja,95%,disseramestarmaismotivadosapósaapresentação.Alémdessasperguntas,fizemosduasperguntasabertas.Napergunta2queé“Quaissãosuasperspectivasparaofuturo?”,osestudantesfalaramsobresseusprojetosdevidaeseussonhos.Algumasdasrespostasforam:“Meformaremengenharia”,“Termeupróprioscalãodebeleza”,“Trabalharedarumacasaparaminhamãe”,“Serpolicial”,“Serveterinária”,“Fazerfaculdadeeterminhapróprіafamília”,entreoutros.Tevetambémaquelesqueafirmaram“nãoseiainda”eumqueescreveuquenão tem“nenhuma”expectativa.Quantoàúltimaperguntadoquestionário,sobreoqueachoudaapresentaçãoesetinhaalgumasugestãooucrítica,algumasdasrespostasforam:”Gosteimuito,nãotenhonenhumacrítica”,“Gostei.Nadaadeclarar”,“Sim,poismemotivoumuitoenãotenhonadaareclamar”,“Sim,queriasaberumpoucomais”e“Foilegal,maseuestavacommuitosono”.Estesresultadosmostramqueatividadescomoestasãoimportantesparafortaleceroeleentreoprofessoreoaluno,umavezque,aoseexpor,oprofessormostraaoalunoquetambémenfrentoudificuldades,comotambémoincentivacomsuasconquistas.ComodizAlmeida(2012),noprocessoensino-aprendizagemamotivaçãoéfatorfundamental,cabeaoprofessorprocurarmeiosqueestimulemosinteressesdosseusalunospelasaulas.Éapartirdeumaboaconvivênciaqueseestabeleceaconfiança,orespeitoeaharmoniaentreosindivíduos,nessecasooalunocompreendidoéaceitonãosópeloprofessorcomotambémporseuscolegase,certamente,desempenharásuasfunçõesescolarescommaisprazereeficiência.

CONCLUSÕES

Apartirdaexperiênciaficouevidenteanecessidadedemomentosdereflexãoemotivaçãoemsaladeaula.Osresultadosobtidosenfatizamisso,umavezqueénítidaasatisfaçãodosalunoscomaspalestras.Alémdisso,osmomentosforamimportantesnãosóparaosalunos,mas,principalmente,paraosresidentesqueatravésdoProgramaResidênciaPedagógicaadquiriremexperiênciaprofissional,podendoassim,repetiraatividadequandoestiveremexercendoaprofissão.

AGRADECIMENTOS

ÀDeusprimeiramente,pelasuadádivadivina.

ÀUniversidadedaIntegraçãoInternacionaldaLusofoniaAfro-Brasileirapeloambientecriativoeamigávelqueproporciona.

AoProgramaResidênciaPedagógicanaspessoasdaCoordenaçãoInstitucional,Orientadoresedemaisresidentespor tornarempossívelestetrabalho.

ACAPESpeloapoiofinanceiro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA,D.L.**Aimportânciadamotivaçãoemsaladeaula.**WebArtigos.Pag.1.Fev.2012.

FITA,E.C.Oprofessoreamotivaçãodosalunos.In:TAPIA,J.A.;FITA,E.C**.Amotivaçãoemsaladeaula:oqueé,como sefaz.**4.ed.SãoPaulo:Loyola,1999.p.65-135.

VASCONCELLOS,CelsodosS.**MetodologiaDialéticaemSaladeAula**.In:Revistade EducaçãoAEC.Brasília:abrilde1992(n.83).

GUIMARAES,SueliÉdiRufini;BORUCHOVITCH,Evely. **Oestilomotivacionaldoprofessoreamotivaçãointrínseca dosestudantes: umaperspectivadaTeoriadaAutodeterminação.** *Psicol.Reflex.Crit.* [online].2004,vol.17,n.2,pp.143-150.ISSN0102-7972.

GURGEL,GuidaSiqueira,Luciana;WECHSLER,SolangeM.**Motivaçãoparaaaprendizagemescolar:umapossibilidadedemedida.** AvaliaçãoPsicológica,vol.5,núm.1,junio,2006,pp.21-31InstitutoBrasileirodeAvaliaçãoPsicológicaRibeirãoPreto,Brasil.